



Mobile access

Artigo

submetido 15 abr 2023

Aceito 20 abr 2023

Publicado 10 maio 2023

Autor Correspondente

R. A. Chagas

rafaelanaisce@hotmail.com

ISSN 2357-8068

URL

www.actapescanews.com

DOI da Revista

10.46732/actafish

Indexadores/Diretórios

Sumários

www.sumarios.org

Miguilim

<https://miguilim.ibict.br/>

Diadorim

www.diadorim.ibict.br

Latindex

www.latindex.org

OPEN ACCESS

INTRODUÇÃO

O Pará possui 123 comunidades pesqueiras artesanais distribuídas nos 17 municípios costeiros do estado. Apesar da grande extensão da costa paraense favorecer a produtividade pesqueira, alguns fatores contribuem para a dificuldade em realizar um controle sistemático das ações e de números e estatísticas relacionadas a esta atividade (Furtado Júnior et al., 2006).

As comunidades que sobrevivem da pesca artesanal, tanto para alimentação quanto para obtenção de renda, estão submetidas a situação de pobreza, falta de recursos, riscos sociais e ambientais que podem influenciar negativamente a cadeia produtiva do pescado em um futuro próximo (Santos, 2005). Inomata e Freitas (2015) relatam que este setor da economia é pouco valorizado em relação ao planejamento socioeconômico da região. Ainda sobre o tema, Zacardi (2020) reafirma que as diversas dificuldades encontradas nas comunidades de pescadores ocasionam uma certa fragilidade ao setor pesqueiro local.

CARACTERÍSTICAS DA PESCA PRATICADA NA BAÍA DO SOL (ILHA DE MOSQUEIRO, ESTADO DO PARÁ)

Characteristics of the fishing practiced in Baía do Sol (Mosqueiro Island, State of Pará)

Mariana Maciel Braga¹ & Rafael Anaisce das Chagas^{2,3}

¹Programa Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas - PPGAA

²Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Pará - UFPA

³Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Norte - CEPNOR/ICMBio

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi descrever a pesca artesanal realizada pelos pescadores artesanais da comunidade pesqueira da Baía do Sol, Ilha de Mosqueiro, Pará. O levantamento dos dados ocorreu por meio de entrevistas com os pescadores associados e não associados a colônia Z-9 da comunidade da Baía do Sol, no período de abril a outubro de 2022, sendo utilizados questionários semiestruturados para auxiliar na coleta de dados. No estudo foram entrevistados 30 pescadores artesanais, a maioria do sexo masculino, utilizando amostragem do tipo bola-de-neve. Os resultados indicam que a pesca artesanal praticada na Baía do Sol tem a rede de emalhe como principal apetrecho de pesca. A pesca é realizada em embarcações denominadas botes a remo, confeccionada em madeira. As áreas de pesca abrangem algumas localidades aos redores da Ilha de Mosqueiro, estendendo-se ao Nordeste paraense. Além disso, verificou-se que a comercialização do pescado é realizada, prioritariamente, no âmbito local.

Palavras-chave: Amazônia, pesca artesanal, apetrecho de pesca.

ABSTRACT

The objective of the present work was to describe the artisanal fishing carried out by the artisanal fishermen of the fishing community of Baía do Sol, Mosqueiro Island, State of Pará. Data collection took place through interviews with fishermen associated and not associated with the Z-9 colony of the Baía do Sol community, from April to October 2022, using semi-structured questionnaires to assist in data collection. In the study, 30 artisanal fishermen were interviewed, most of them male, using snowball sampling. The results indicate that the artisanal fishing practiced in Baía do Sol has the gill net as the main fishing gear. Fishing is carried out in boats called rowing boats, made of wood. Fishing areas cover some locations around Mosqueiro Island, extending to the Northeast of Pará. In addition, it was found that the commercialization of fish is carried out, primarily, at the local level.

Keywords: Amazon, artisanal fishing, fishing tackle.

Uma característica importante da pesca artesanal é o fato de ser uma atividade realizada por meio do trabalho manual do pescador, baseada nos conhecimentos empíricos (etnoconhecimento) passado entre gerações. Além disso, é fundamentada na tradição que engloba a confecção de apetrechos (instrumentos) de pesca, nos métodos e/ou técnicas de pesca (Aride et al., 2020; Chagas et al., 2015).

Os apetrechos utilizados na pesca artesanal podem ser encontrados em diversas formas, fato que está estreitamente ligado às finalidades da atividade pesqueira, como o tipo de pescado ou espécie que se deseja capturar, o local de realização da pesca, as técnicas de pesca empregadas na atividade e as condições locais das regiões em que a atividade é realizada (Alencar & Maia, 2011; Cintra et al., 2011; Inomata & Freitas, 2015; Zacardi et al., 2017). Na região amazônica também é relatada a utilização de mais de um apetrecho de pesca simultaneamente (Cintra et al., 2009; Isaac et al., 1996).

Dentre os apetrechos utilizados pelos pescadores artesanais da Amazônia, o instrumento apresentado com mais frequência é a malhadeira ou rede de emalhe (Cintra et al., 2009; Cintra et al., 2013; Daaddy et al., 2016; Ferreira et al., 2017; Kirsten et al., 2012; Zacardi, 2020). Outros apetrechos como tarrafa, puçá, linhas de mão, espinhel e caniço também são bastante citados na literatura (Cintra et al., 2009; Isaac et al., 1996).

Partindo do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a pesca artesanal realizada pelos pescadores artesanais da comunidade pesqueira da Baía do Sol, Ilha de Mosqueiro, Belém, Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no bairro da Baía do Sol, na Ilha de Mosqueiro, distrito do município de Belém, estado do Pará (Figura 1). A ilha de Mosqueiro está localizada a cerca de 50 km de Belém, possui 220 km² e uma população de aproximadamente 27 mil habitantes. A ilha dispõe de 15 praias de água doce (Sales et al., 2018).

A Baía do Sol, localizada no Mosqueiro Mosqueiro, possui uma alta atividade pesqueira, possuindo uma colônia de pescadores, denominada Z-9, fundada em 1918 e contendo, atualmente, 253 pescadores associados, sendo apenas 133 pescadores ativos.

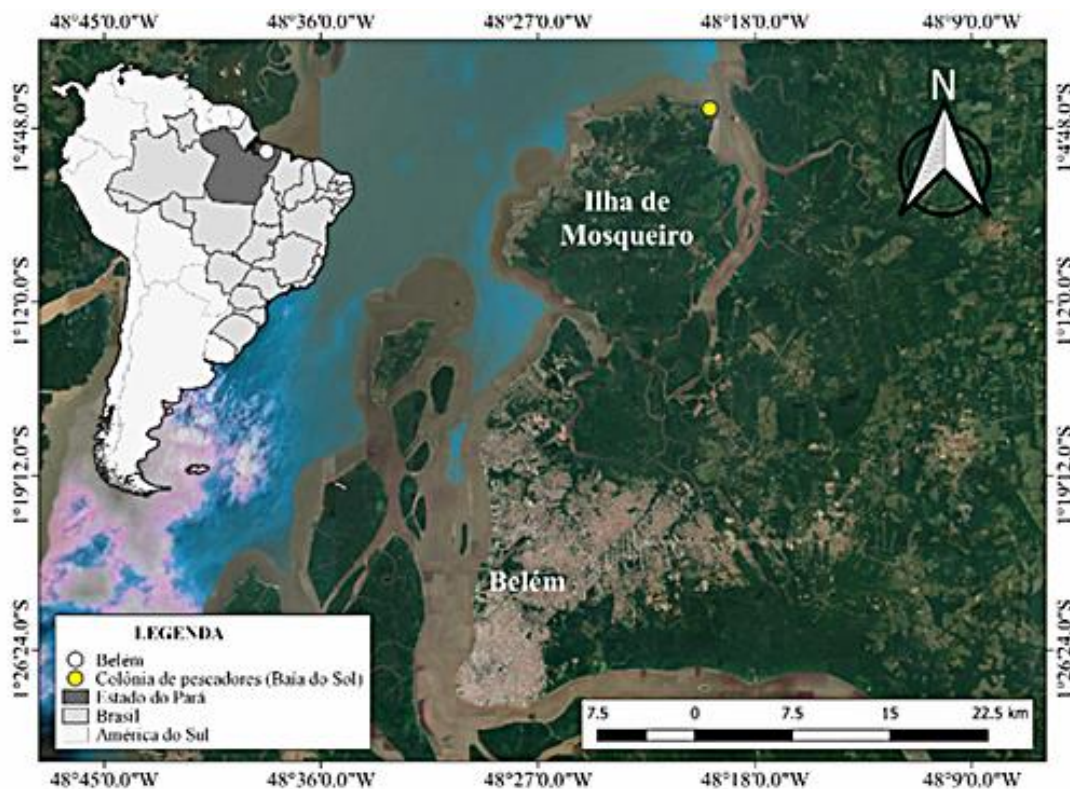


Figura 1. Localização da área de estudo, bairro Baía do Sol, Mosqueiro, Belém, estado do Pará.

DELINEAMENTO AMOSTRAL

Para o presente estudo, o levantamento de dados foi realizado com os pescadores artesanais da comunidade pesqueira do bairro da Baía do Sol, tanto os pescadores da colônia Z-9 quanto os pescadores artesanais que não são associados à colônia, mas que realizam a atividade pesqueira e residem na Baía do Sol.

O levantamento dos dados ocorreu no período de abril a outubro de 2022, sendo realizado por meio de entrevistas com os pescadores. Nas entrevistas, foram utilizados questionários semiestruturados para auxílio da coleta de dados, abordando dados gerais dos entrevistados, como nome, idade e gênero, e dados sobre a atividade pesqueira realizada.

No presente estudo optou-se por realizar uma amostragem. O método utilizado será o bola-de-neve que é um tipo de amostragem não-probabilística, que utiliza cadeias de referência (Vinuto, 2014). Esse tipo de amostragem não permite determinar a probabilidade de seleção de cada entrevistado na pesquisa, mas é útil e eficaz para estudar grupos difíceis de serem acessados (Bussab & Morettin, 2010; Cadima et al., 2005; Taherdoost, 2016).

A amostragem em bola-de-neve inicia a partir de informantes-chaves, nomeados como “sementes”. Estes informantes-chaves são essenciais para a realização da pesquisa, pois são os primeiros a serem entrevistados. Após concluída a aplicação do questionário, é solicitado aos informantes-chaves que indiquem novos participantes da pesquisa pertencentes à mesma população-alvo, ou seja, outros pescadores a ser aplicado o questionário, e assim sucessivamente. Como mencionado, nesse tipo de amostragem não é possível determinada inicialmente o tamanho amostral, nesse caso, a amostragem considera uma amostragem satisfatória quando os indicados após cada entrevista começam a repetir-se (Elder, 2009; Vinuto, 2014).

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA

Para a caracterização da pesca primeiramente foi realizado um levantamento geral dos pescadores, para formulação do perfil dos entrevistados, posteriormente foram coletados dados sobre o exercício da pesca. Os parâmetros levantados para caracterização da pesca foram os apetrechos utilizados na atividade, as principais espécies capturadas, o local de exercício da atividade, o local de venda do pescado e a embarcação utilizada, conforme Braga e Chagas (2022).

O método de levantamento de dados em relação aos apetrechos utilizados na pesca, como quais os apetrechos mais utilizados, suas características, se foram adquiridos ou confeccionados pelos próprios pescadores. Em relação às espécies capturadas, foi realizado o levantamento pelo nome vulgar dos pescados relatados pelos entrevistados e, posteriormente, foi realizada a identificação taxonômica. O local exercício da atividade, o local de venda e a embarcação utilizada foram obtidos por meio de questionamento direto aos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

Dos entrevistados, 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino. Em relação ao tempo em que exercem a atividade, 29 dos pescadores (97%) exercem a atividade pesqueira há mais de dez anos e apenas um exerce a atividade por um período menor de dez anos. Para a realização da atividade, todos os pescadores entrevistados utilizam barcos, sendo que 80% (N = 24) das embarcações são próprias, e 20% (N = 6) dos pescadores utilizam embarcações alugadas. Essa predominância masculina na atividade pesqueira é algo comum em estudos socioeconômicos envolvendo pescadores (Aride et al., 2020; Zacardi et al., 2017). Por mais que as mulheres possuam um papel importante na pesca artesanal (p.ex., processamento do pescado), a sua participação ainda é sobrestimada ou não reconhecida pelos próprios pescadores ou pela sociedade (Pantoja et al., 2021). O reflexo disso é que, mesmo utilizando a metodologia adequada, a indicação de “mulheres pescadoras” por um “homem pescador” é quase nula ou em um número tão baixo que não representa a realidade.

Os pescadores artesanais da Baía do Sol possuem diversos apetrechos para o desenvolvimento da atividade, sendo a rede de emalhe o mais relatado, fazendo parte do material de trabalho de 86,66% (N = 26) dos pescadores (Figura 2). A maioria dos pescadores artesanais possui mais de um apetrecho para auxiliar na atividade, além da rede de emalhe, é comum o uso de puçá e a tarrafa (70%, N = 21) dos entrevistados. Destaca-se também o matapi (63,33%, N = 19), como apetrecho bastante utilizado pelos pescadores.

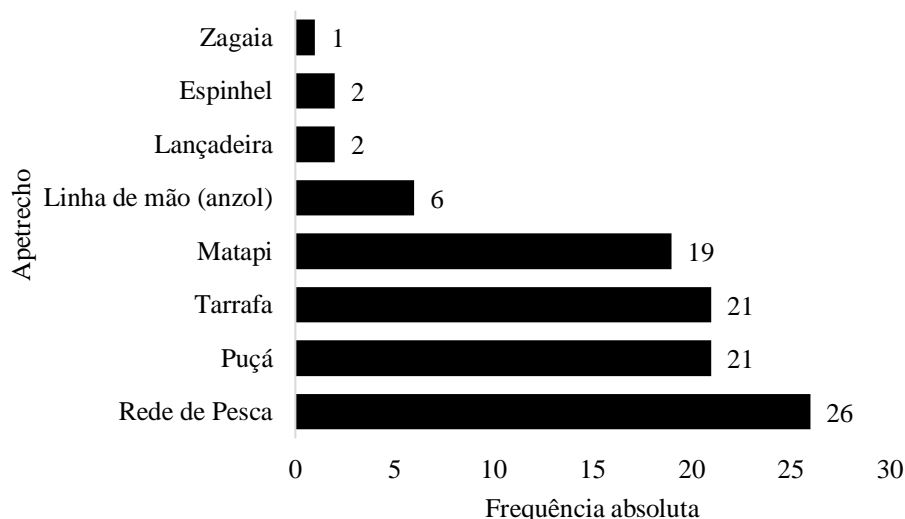


Figura 2. Aparelhos possuídos pelos pescadores artesanais da Baía do Sol, Mosqueiro.

O tipo de aparelho a ser utilizado na pesca depende diretamente do tipo de pescado-alvo, como por exemplo, o uso do puçá na pesca de arraias ornamentais (Aride et al., 2020).

A rede de emalhe, possuídas pelos pescadores da Baía do Sol, foram encontradas com diferentes comprimentos e alturas, além de diversos tamanhos de malha (Tabela 1). Os comprimentos das redes relatadas pelos entrevistados foram de 8 a 2.730 metros, com alturas variando de 1,5 a 9,1 metros. Em relação ao tamanho da malha, o levantamento dos aparelhos utilizados pelos pescadores artesanais da Baía do Sol apresentou uma amplitude de 50 mm de malhas opostas, variando entre 30 mm a 80 mm. Alguns dos pescadores não souberam informar as especificações de suas redes de pesca, apresentando dificuldades nos parâmetros altura da rede e tamanho de malhas.

Tabela 1. Dimensões das redes de emalhe utilizadas pelos pescadores artesanais da Baía do Sol, Mosqueiro.

Comprimento	Altura	Tamanho malhas (mm entre malhas opostas)
1.500 braças (2.730m)	-	50mm
1.200 braças (2.184m)	7,3m	50mm
700 braças (1.274m)	-	50/60/70/80mm
600 braças (1.092m)	-	50/60/70mm
500 braças (910m)	-	50mm
	-	50/55/60/70/80 mm
200 braças (364m)	-	50mm
	1,5m	50mm
150 braças (273m)	-	-
109,9 braças (200m)	3m	30/35mm
82,4 braças (150m)	4m	-
	9,1m	35mm
54,9 braças (100 m)	3m	-
	5m	35mm
4,40 braças (8m)	-	50/55mm

Os aparelhos de pesca encontrados no presente estudo são semelhantes aos relatados em estudo anterior desenvolvido na Ilha de Mosqueiro. Carvalho et al. (2021) afirmam que a rede de emalhe (monofilamento e multifilamento) é o aparelho mais utilizado na comunidade do Cajueiro, em Mosqueiro. As dimensões encontradas pelos autores foram de cerca de 1.100 metros de comprimento e tamanhos de malha variando entre 50, 60 e 70 mm entre nós adjacentes. Pinheiro et al. (2020), em estudos com os pescadores artesanais da região do salgado paraense, identificaram que a rede de emalhe é o aparelho de pesca mais utilizado pelos entrevistados. A rede de emalhe também foi relatada como o principal aparelho em outros estudos realizados no estado do Pará (Zacardi et al., 2017). Segundo os autores, essa abundância do uso da rede de emalhe é resultado de suas inúmeras vantagens, dentre elas a versatilidade apresentada pelo aparelho.

A variedade de aparelhos de pesca encontrados tem relação com as diversas finalidades da atividade

pesqueira, principalmente pela variedade de espécies que se deseja capturar, a seletividade da pesca, a região de abrangência da atividade e as técnicas de pesca utilizadas, além das condições dos locais de realização da atividade pesqueira (Cintra et al., 2009; Cintra et al., 2013; Daaddy et al., 2016; Ferreira et al., 2017; Kirsten et al., 2012; Zacardi, 2020).

Nesse sentido, Corrêa et al. (2018) relataram que, no Lago Juá, nas proximidades do município de Santarém, oeste do Pará, os apetrechos utilizados pelos pescadores foram: malhadeira, ou rede de malhadeira, caniço, tarrafa, linha de mão, arpão e espinhel. Cintra et al. (2009), em seus estudos no reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, verificaram que os apetrechos de pesca mais utilizados pelos pescadores na região estudada foram a rede malhadeira fixa e o anzol com linha de mão. Alguns destes apetrechos foram relatados também pelos pescadores da Baía do Sol, como rede de pesca, tarrafa, linha de mão e espinhel.

O tipo de embarcação mais utilizada pelos pescadores artesanais da Baía do Sol são, principalmente, os botes - cascos movidos à remo – (Figura 3), os quais são semelhantes a uma canoa, porém possuem um comprimento maior e tem a proa mais estruturada. Além dos botes, foram relatadas embarcações como montarias, canoas e rabetas. Assim como evidenciado por outros estudos no estado do Pará, atividade pesqueira é exercida por embarcações de madeira (Zacardi et al., 2017)



Figura 3. Embarcação denominada de “bote” pelos pescadores da Baía do Sol, Mosqueiro.

Em estudos com os pescadores da comunidade do Cajueiro, em Mosqueiro, foi verificado por Carvalho et al. (2021) que a principal embarcação utilizada pelos pescadores da região é o casco de madeira motorizado, ou seja, embarcação como os botes identificados na presente pesquisa. Em relação as embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais pelo Pará, Pinheiro et al. (2020) constataram que as embarcações mais utilizadas pelos pescadores da região do salgado paraense são as canoas e as canoas motorizadas.

Os locais de captura do pescado variam entre as águas da Baía do Sol, citada por todos os entrevistados, as áreas adjacentes a Baía do Sol, como as águas do Marahu e no Furo das Marinhas, localidades na Ilha de Mosqueiro. Além dessas áreas, alguns pescadores necessitam se deslocar até municípios mais distantes para realizar a atividade, chegando até a microrregião do salgado paraense, atuando em Vigia, São Caetano de Odivelas e Colares.

















Carvalho et al. (2021) após a realização de entrevistas com os pescadores da comunidade do Cajueiro, em Mosqueiro, informaram que, de acordo com os pescadores, o deslocamento para a realização da pesca está sendo cada vez maior com o passar dos anos. Segundo os autores, os pescadores atribuíram o maior deslocamento à diminuição da captura de pescado na região, possibilitando a interligação deste fato com o aumento do esforço da pesca, uma vez que necessitam passar mais tempo realizando a atividade para conseguir uma quantidade de pescado próxima ao que capturavam anos atrás.

Os pescadores da Baía do Sol capturam diferentes tipos de pescado, tendo o peixe como pescado capturado com mais frequência. Entretanto, há a presença da captura de outras categorias de pescado, como a do camarão regional *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) e do siri *Callinectes bocourti* (A. Milne-Edwards, 1879), além de espécies de camarão, como o pitú *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus, 1758) e o camarão da Amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862), como demonstrado na Tabela 2. De

acordo com os pescadores entrevistados, a espécie mais capturada por eles no desenvolvimento da atividade é a dourada *Brachyplatystoma rousseauxii* (Castelnau, 1855). A espécie principal capturada na pescaria depende da região no estudo (Zacardi et al., 2017)

A comercialização do pescado capturado pelos pescadores da Baía do Sol acontece, prioritariamente, em Mosqueiro, em feiras de pescado ou mesmo em suas embarcações quando retornam da atividade. Apenas 13,33% (N = 4) dos entrevistados relataram comercializar o pescado por meio de atravessadores e apenas 1 pescador respondeu que realiza a atividade somente para consumo próprio.

Tabela 2 – Espécies capturadas pelos pescadores da Baía do Sol, Mosqueiro.

Tipo de pescado	Nome vulgar	Nome científico
	Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i> (Castelnau, 1855)
	Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillanti</i> (Valenciennes, 1840)
	Piaba	<i>Astyanax bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758)
	Pescada-branca	<i>Plagioscion squamosissimus</i> (Heckel, 1840)
	Sarda	<i>Pellona flavipinnis</i> (Valenciennes, 1836)
	Pescada-amarela	<i>Cynoscion acoupa</i> (Lacepède, 1801)
	Mapará	<i>Hypophthalmus marginatus</i> Valenciennes, 1840
	Bacu	<i>Platydoras costatus</i> (Linnaeus, 1758)
	Pitú (camarão)	<i>Macrobrachium carcinus</i> (Linnaeus, 1758)
	Mandii	<i>Pimelodus maculatus</i> (Lacepède, 1803)
	Bagre	<i>Arius</i> spp.
	Filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i> (Lichtenstein, 1819)
	Siri	<i>Callinectes bocourti</i> (A. Milne-Edwards, 1879)
	Pratiqueira	<i>Mugil curema</i> (Valenciennes in Cuvier na Valenciennes, 1836)
	Camarão-da-Amazônia	<i>Macrobrachium amazonicum</i> (Heller, 1862)
	Pescada-gó	<i>Macrodon ancylodon</i> (Bloch and Schneider, 1801)

De acordo com Carvalho et al. (2021) a comercialização dos produtos dos pescadores da comunidade do Cajueiro, em Mosqueiro, acontece no trapiche localizado na comunidade, sendo parte da produção comercializada para atravessadores e parte em bancadas montadas próximas a ponte local.

Estudos socioeconômicos, caracterização da pesca e etnobiológicos são importantíssimos para a valorização da classe e da atividade pesqueira. Além desses, o levantamento de acidentes de trabalho da atividade pesqueira, bem como as doenças ocupacionais são primordiais para a caracterização da segurança no trabalho (Barboza & Pezzuti, 2011; Chagas et al., 2015; Chagas et al., 2016; Doimo et al., 2012; Santos et al., 2013), permitindo que seus resultados sirvam como subsídios as políticas públicas.

A atividade de pesca artesanal desenvolvida na Baía do Sol utiliza, principalmente, a rede de emalhe como apetrecho de pesca, realizando a pesca em embarcações denominadas botes. As áreas de pesca abrangem algumas localidades nos redores da Ilha de Mosqueiro, estendendo-se ao Nordeste paraense. Destaca-se que a comercialização do pescado é realizada, prioritariamente, no local.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela bolsa de doutorado do autor R.A. das Chagas (2019/20). Aos pescadores da Baía do Sol pela ajuda no desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Alencar, C.A.G. & Maia, L.P. (2011). Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. *Arquivos de Ciências do Mar*, 44(3), 12-19.
- Aride, P.H.R., Liebl, A.R.S., Mattos, D.D.C., Lavander, H.D., Cardoso, L.D., Paiva, A.J.V. (...) & Oliveira, A.T. (2020). Conhecimento tradicional de pescadores de arraias de água doce da região Amazônica. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, 11(2), 128-135.
- Barboza, R.S.L. & Pezzuti, J.C.B. (2011). Etnoictiologia dos pescadores artesanais da Resex Marinha Caeté-

- Taperaçu, Pará: aspectos relacionados com etologia, usos de hábitat e migração de peixes da família Sciaenidae. *Sitientibus*, 11(2), 133-141.
- Braga, M.M. & Chagas, R.A. (2022). Questionário para pesquisa sobre pesca e pescadores. In: FigShare.
- Bussab, W.O. & Morettin, P.A. (2010). *Estatística Básica* (6 ed.). Editora Saraiva.
- Cadima, E.L., Caramelo, A.M., Afonso-Dias, M. & Tandstad, M. (2005). *Sampling methods applied to fisheries science: a manual* (Vol. 44). FAO.
- Carvalho, T.C.C., Barros, M.R.F., Ramos, A.J.R., Reis, A.R., Melo, A.A.D., Palheta, S.C.M.G., Carvalho, A.S.S. & Palheta, G.D.A. (2021). Socioeconomia e etnoconhecimento de pescadores artesanais da comunidade do Cajueiro, distrito de Mosqueiro, Amazônia Oriental. *Research, Society and Development*, 10(2), e12410212336.
- Chagas, R.A., Vale, A.V.P., Sousa, C.R.S. & Santos, W.C.R. (2015). Conhecimento etnobiológico de pescadores artesanais do município de São João de Pirabas, nordeste do estado do Pará. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 52, 1-7.
- Chagas, R.A., Barros, M.R.F., Santos, W.C.R., vale, A.V.P. & Sousa, C.R.S. (2016). Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais em pescadores artesanais do município de São João de Pirabas, nordeste paraense. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 56, 1-4.
- Cintra, I.H.A., Juras, A.A., Silva, K.C.A., Tenório, G.S. & Ogawa, M. (2009). Apetrechos de pesca utilizados no reervatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (Pará, Brasil). *Boletim Técnico Científico do Cepnor*, 9, 67-79.
- Cintra, I.H.A., Maneschky, M.C., Juras, A.A., Mourão, R.S.N. & Ogawa, M. (2011). Pescadores artesanais do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí (Pará, Brasil). *Revista de Ciências Agrárias*, 54(1), 63-72.
- Cintra, I.H.A., Rocha, J.C., Nakayama, L., Martins, J.C. & Silva, K.C.A. (2013). A pesca de *Hemiodus unimaculatus* (Bloch, 1794) na área de influência da usina hidrelétrica de Tucuruí, Pará, Brasil. *Actapesca*, 1(1), 1-12.
- Corrêa, J.M.S., Rocha, M.D.S., Santos, A.A., Serrão, E.D.M. & Zacardi, D.M. (2018). Caracterização da pesca artesanal no Lago Juá, Santarém, Pará. *Revista Agrogeambiental*, 10(2)
- Daaddy, M.D.V., Santos, C., Brandão, R.M.L., Amanajás, R.D. & Ribeiro, A.B.N. (2016). Pesca do apaiari, *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de uma região da Amazônia brasileira. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 11(2), 363-378.
- Doimo, R.A., Barrella, W., Mello, A.L.R. & Ramires, M. (2012). Equipamentos e doenças laborais dos pescadores artesanais da estação ecológica Juréia-Itatins (SP). *UNISANTA Law and Social Science*, 1(1), 7-11.
- Elder, S. (2009). *ILO school-to-work transition survey : A methodological guide*. International Labour Office.
- Ferreira, V.A.M., Rodrigues, T.T.E., Yamamoto, K.C., Freitas, C.E.C. & Nogueira, A.J.A. (2017). Caracterização socioeconômica da pesca ornamental no município de Barcelos, Amazonas, Brasil. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, marzo, 1-21.
- Furtado Júnior, I., Tavares, M.C.S. & Brito, C.S.F. (2006). Estatísticas das produções de pescado estuarino e marítimo do estado do Pará e políticas pesqueiras. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 1
- Inomata, S.O. & Freitas, C.E.C. (2015). A pesca comercial no médio rio Negro: aspectos econômicos e estrutura operacional. *Boletim do Instituto de Pesca*, 41(1), 79-87.
- Isaac, V.J., Milstein, A. & Ruffino, M.L. (1996). A PESCA ARTESANAL NO BAIXO AMAZONAS: ANÁLISE MULTIVARIADA DA CAPTURA POR ESPÉCIE. *Acta Amazonica*, 26
- Kirsten, I.F., Puerta, L.R., Mateus, L.A.e.F., Catella, A.C. & Lima, I.S. (2012). A pesca do pirarucu (*Arapaima* sp.) na bacia do rio Araguaia em Mato Grosso – Brasil. *Boletim de Instituto de Pesca*, 38(2), 131-144.
- Pantoja, J.S.L., Silva, A.V.B., Sena, M.C., Gomes, S.C. & Chagas, R.A. (2021). O Trabalho Da Mulher

- Pescadora: Um Estudo De Caso No Estado Do Pará. *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, 9(1), 72-77.
- Pinheiro, K.A.O., Carneiro, F.S., Moura, Á.L., Santos, E.M., Souza, J.W.A.S., D'Arace, L.M.B., Silva, E.S. & Franzão, A.S. (2020). *Segurança do trabalho na pesca artesanal da região do Salgado Paraense*. Atena.
- Sales, G.M., Borges, M.S., Pereira, J.L.G., Thalês, M.C. & Almeida, A.S. (2018). PAISAGEM CULTURAL DA ILHA DO MOSQUEIRO: EVOLUÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL (1986 - 2016). *Caminhos de Geografia*, 19(65), 204 - 217.
- Santos, H.G., Lianza, S. & Silva, V.B. (2013). A situação da saúde ocupacional dos pescadores artesanais. *Seminário PAPESCA - SOLTEC UFRJ*, 5.
- Santos, M.A.S. (2005). A Cadeia produtiva da pesca artesanal no Estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense. *Amazônia: Ciência & Desenvolvimento*, 1(1), 61-81.
- Taherdoost, H. (2016). Sampling Methods in Research Methodology; How to Choose a Sampling Technique for Research. *SSRN Electronic Journal*, 5(2), 18-27.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.
- Zacardi, D.M. (2020). A pesca artesanal em áreas de inundação no baixo Amazonas, Pará: técnicas de captura e composição pesqueira. In L.N. Mendes (Ed.), *Aquicultura e pesca: adversidades e resultados* (pp. 1-16). Atena.
- Zacardi, D.M., Saraiva, M.L. & Vaz, E.M. (2017). Caracterização da pesca artesanal praticada nos lagos Mapiiri e Papuçu às margens do rio Tapajós, Santarém, Pará. *Revista Brasileira de Engenharia de Pesca*, 10(1), 31-43.